

Futebol algarvio

afalgarve

N.º 60

abril 2011

SILVES FESTEJA PRIMEIRO
SUCESSO NA TAÇA DO ALGARVE

FUTSAL DO GEJUPCE VOLTA A FAZER
"DOBRADINHA" NA FORMAÇÃO

PORTIMONENSE E LOULETANO ESTÃO
DE VOLTA À 1.ª DIVISÃO DE JUNIORES





Faro

competimos juntos

Futsal

86 Atletas

S. Pedro Futsal Clube

Grupo Desportivo da Atalaia

Grupo Desportivo e Cultural Jograis António Aleixo

Futebol

796 Atletas

Sporting Clube Farense

Futebol Clube S. Luís

Sport Faro e Benfica

Futebol Clube "Os 11 Esperanças"

Associação Desportiva Escola de Futebol de Faro

Clube União Culatrense

Associação Desportiva Geração de Génios

Associação Academia Sporting de Faro

Clube Desportivo do Montenegro

SUMÁRIO

5 – ABERTURA

7 – MENSAGEM

8 – SILVES CONQUISTA TAÇA DO ALGARVE

12 – OLHANENSE CAMPEÃO EM JUVENIS

14 – ALVORENSE ERGUE TÍTULO DA 2.ª DIVISÃO

15 – SUB-18 NO TORNEIO DAS REGIÕES TURÍSTICAS

16 – GEJUPCE FESTEJA “DOBRADINHA” NO FUTSAL

18 – ELEITOS OS NOVOS CORPOS SOCIAIS DA AFA

20 – JUNIORES DO LOULETANO SOBEM

21 – JUNIORES DO PORTIMONENSE DISCUTEM TÍTULO

23 – FOTO DO MÊS

24 – PADERNENSE GANHA TAÇA DO ALGARVE

26 – BOLA AO CENTRO, ESCRIVE JOÃO LEAL

30 – FUTEBOL DINÂMICO, ESCRIVE LÍRIO ALVES

32 – FUTEBOL E FUTSAL DO ALGARVE NA NET

33 – ÚLTIMO PONTAPÉ

34 – TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve

Nº60 – Abril de 2011

Director: Carlos Jorge Alves Caetano

Coordenador editorial: Armando Alves

Textos de: Armando Alves, João Leal e Lírio Alves

Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve e Voz do Portimonense

Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nélson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve

Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé

Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO

Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt

Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06

Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfica de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Bollqueime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almarcil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almarcilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

OS DIREITOS DE FORMAÇÃO

Nos últimos anos vários gabinetes de advogados têm vindo a especializar-se, um pouco por todo o país, numa função que passa por verificar o trajecto dos jogadores profissionais de futebol e oferecer os seus serviços aos clubes em que os atletas cresceram, no propósito de os emblemas em causa serem ressarcidos dos chamados direitos de formação.

Trata-se de um actividade legítima e não é isso que aqui está em equação. Importa, no entanto, alertar para dois quadros distintos que podem advir do desencadeamento de processos deste tipo e com os quais já se depararam clubes algarvios, em tempos recentes.

Se, por um lado, é sempre agradável receber uma importância que não estava prevista nas contas, representando assim um sempre desejado alívio na tesouraria, importa ter presente – em particular nos clubes que passaram pelos campeonatos profissional e tiveram ao serviço, ou têm, atletas profissionais – a possibilidade de estarmos na presença daquilo a que o povo, na sua imensa sabedoria, chama “um pau de dois bicos”, pois os eventuais beneficiados de hoje podem amanhã vir a ser chamados para a liquidação de contas de direitos de formação, normalmente de valores avultados, ficando numa situação económica de ainda maior “aperto”. Por outro lado, os custos e as comissões pagos em muitos processos são superiores ao valor dos direitos de formação, em particular em situações em que o jogador só passou uma temporada nas camadas jovens do clube, por exemplo, e não faz nenhum sentido, nesse quadro, avançar com os procedimentos regulamentares para receber um dinheiro que... não chegará para pagar a conta.

Estão colocadas, nos dois parágrafos acima, situações já vividas por clubes algarvios e que importa sempre considerar, em particular a última, por ser perfeitamente evitável, mediante um pedido prévio de uma informação concreta do valor a receber e dos gastos envolvidos no processo.

Ultimamente, e por força das variadas situações em que foram chamados a pagar direitos de formação, os clubes (por norma dos campeonatos profissionais) que com maior regularidade recrutam atletas com o estatuto de amadores estão a ter o cuidado de estabelecer acordos com os emblemas em que esses atletas se formaram. Uma percentagem no passe ou uma percentagem no valor de uma eventual transferência, a favor da colectividade de formação, são as duas formas mais utilizadas para evitar problemas futuros.

Para contornar essas situações (e também como forma de antecipação à concorrência, na detecção e recrutamento de jovens talentos) muitos clubes estão a intensificar as suas pesquisas junto de escalões etários de idades cada vez mais baixas, pois até aos 12 anos não há lugar a qualquer compensação ao clube de origem, com a alteração da legislação a provocar aquilo a que se pode chamar uma corrida desenfreada aos talentos precoces, com um leque significativo de “olheiros” a marcarem presença regularmente em várias competições disputadas no Algarve, a exemplo, de resto, do que sucede um pouco por todo o país.

Armando Alves



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

NOTÍCIAS ANIMADORAS



1 – A final da Taça do Algarve redundou, tal como tem acontecido ao longo dos últimos anos, numa significativa festa do futebol, com ruidosas mas amistosas claques, vestidas a rigor, a puxarem pelas suas equipas. A bancada do Estádio das Nora, nas Ferreiras, esteve repleta de público, num quadro que sempre apraz registar.

2 – Se o Silves Futebol Clube, um dos emblemas “históricos” da nossa região, foi um justo vencedor, juntando o seu nome ao dos outros oito clubes algarvios que já haviam erguido o troféu, o Quarteira Sport Clube pode orgulhar-se de ter chegado pela primeira vez à final, protagonizando várias surpresas para lá chegar, com relevância para os êxitos alcançados nos redutos do Lusitano de Vila Real de Santo António e do Esperança de Lagos.

3 – Viveu-se uma jornada diferente, que incluiu t-shirts alusivas à final e outros adereços, num quadro raramente visto em duelos entre formações dos escalões distritais, e a adesão do público e o entusiasmo registado permitem concluir, uma vez mais, que a Taça do Algarve é uma aposta válida e um espaço de afirmação competitiva mas também dos principais valores do desporto.

4 – Começam a definir-se alguns campeonatos e, no momento em que escrevemos estas linhas, os juvenis do Olhanense festejam o ingresso na 1.ª Divisão nacional, em futebol, enquanto os juniores e os juvenis do Gejupce, em futsal, garantiram pelo segundo ano consecutivo um duplo êxito nos campeonatos da AF Algarve, assegurando a participação nas respectivas taças nacionais daquelas categorias. Importa ainda referir a superioridade evidenciada pelo Padernense no futsal feminino, com nova “dobradinha” (campeonato e Taça do Algarve) e consequente apuramento para a Taça Nacional.

5 – Nas provas de âmbito nacional, duas equipas do futebol jovem algarvio deram nas vistas: Portimonense e Louletano asseguraram, de forma brilhante, o regresso à 1.ª Divisão nacional. A turma de Portimão até nem era favorita, depois de um difícil apuramento (na repescagem) para a fase final, mas evidenciou depois grande superioridade, e a equipa de Loulé não desper-

diçou, desta vez, a oportunidade que na época passada lhe escapara por entre os dedos, na jornada final. Ainda no futebol juvenil, referência para a presença dos iniciados do Louletano na segunda fase do respectivo campeonato nacional.

6 – São, pois, notícias animadoras as que nos chegam nestes primeiros momentos de decisão da época desportiva em curso, provando a vitalidade e o dinamismo do nosso futebol e futsal, com os clubes da região a darem provas de dedicação, empenho e competência, superando dessa forma um quadro muito adverso no que concerne à angariação de apoios essenciais à manutenção da sua actividade.

7 – Uma última nota para o envolvimento e a presença dos clubes nas eleições para os corpos sociais da AF Algarve, com uma adesão de mais de dois terços do universo total de votos, numa demonstração de interesse e de participação que apraz registar e que representa, para todos nós, um estímulo mas também uma responsabilidade acrescida. Vamos responder a essa confiança com trabalho, dando o melhor de nós por esta casa e por esta causa que nos é comum – o futebol e o futsal.

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





TRIUNFO SOBRE O QUARTEIRA (3-1) NA FINAL DA TAÇA DO ALGARVE

SILVES INSCREVE PELA PRIMEIRA VEZ O NOME NOS VENCEDORES DA PROVA

O Silves Futebol Clube foi o grande vencedor da 12.ª edição da Taça do Algarve, ao bater na final a formação do Quarteira, por 3-1, num duelo presenciado por significativa moldura humana – muito superior à que se regista vários dos jogos das competições profissionais -, com claques vestidas a rigor, num ambiente de festa. Para a turma silvensê, à segunda foi de vez: finalista derrotado em 2001, o conjunto da antiga capital algarvia levou agora a melhor, perante um estreante em finais, o Quarteira, que cometera sucessivas proezas para chegar ao jogo decisivo – eliminou o Lusitano de Vila Real de Santo António e o Esperança de Lagos, por exemplo.

A fase inicial do jogo ficou assinalada por cautelas mútuas: embora exercessem claro domínio territorial, os silvenses mostraram sempre alguma desconfiança em relação ao contra-ataque contrário, pois havia sido dessa forma que o Quarteira surpreendera no embate do campeonato da 1.ª Divisão da AF Algarve. O golo de Oliveira, já perto do intervalo, acabaria por “desbloquear” a partida, disputada a um ritmo mais vivo e interessante no segundo tempo.

Uma grande penalidade convertida por Bráulio, na sequência de um derrube do guarda-redes Miguel (punido com o cartão vermelho) a Oliveira, deixou o Silves com uma mão na Taça do Algarve mas, mesmo em desvantagem no marcador e no número de unidades em campo, o

Quarteira teve elogiável reacção e conseguiu reduzir e baralhar por momentos a equipa do Silves, que acabaria, porém, por resolver a questão a seu favor com o terceiro golo, acabando, dessa forma, com o ânimo do adversário.

No final, a festa fez-se a preto e branco, com o Silves a assinalar da melhor forma o seu 92.º aniversário, comemorado uma semana antes alcançando um feito inédito no seu historial, numa final bonita e vivida com “fair-play” dentro e fora das

quatro linhas.

A equipa de arbitragem, liderado por Sérgio Piscarreta, esteve à altura das circunstâncias, rubricando trabalho globalmente positivo. No lance mais polémico da tarde, nada a dizer da sua decisão no capítulo técnico, ao marcar grande penalidade no derrube de Miguel a Oliveira, e se a acção disciplinar (exibição do cartão vermelho ao guarda-redes) foi contestada pelos homens do Quarteira, a verdade é que o juiz de campo estava bem colocado e agiu de



 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt





pronto, considerando tratar-se de um lance de golo iminente.

No final, Reinaldo Teixeira, presidente da Assembleia Geral da Associação de Futebol do Algarve, entregou a taça aos vencedores, numa cerimónia que contou com a presença dos líderes dos dois clubes, Palma Santos (Silves) e Aníbal Caveirinha (Quarteira) e com vários responsáveis directivos da AF Algarve (Ernesto Sequeira, José Manuel Prata, Flávio Figueiras e Ângela Matias) e, também, o presidente do Conselho de Arbitragem, António Matos. O presidente da AF Algarve, Alves Caetano, não pôde estar presente na final, devido a problemas de saúde.

“Fomos justos vencedores, num excelente encontro, com o Quarteira a dignificar o espectáculo e a nossa vitória”, palavras de Calu, treinador do Silves, no final da partida. “Houve um período de estudo, não sabíamos o que ia dar o jogo, o golo inaugural ajudou-nos e depois conseguimos mostrar melhor o nosso futebol, exibindo qualidade e argumentos. Os jogadores foram fantásticos e este é um sucesso de todo um grupo que tem enfrentado e superado grandes dificuldades ao longo da época. Quero agradecer aos nossos adeptos, um verdadeiro 12.º jogador nesta final, e deixar um abraço ao Luís Resende, pois o futebol algarvio precisa de treinadores com a qualidade dele.”

A final disputada nas Ferreiras teve o experiente Oliveira, que já andou pelos campeonatos profissionais (Sporting da Covilhã e Portimonense), como grande protagonista: marcou o primeiro golo e esteve na origem do segundo. “É a segunda vez que ergo este troféu, depois de o ter feito quando passei por Portimão.



Ficámos sempre felizes quando conseguimos uma conquista desta relevância. Marquei o golo inaugural e estive no lance da grande penalidade que deu o 2-0 mas antes disso poderia ter marcado e não consegui”, refere o avançado, realçando o mérito do colectivo. “O importante foi o sucesso do grupo e estamos todos de parabéns pela forma como encarámos este jogo e soubemos superar as dificuldades, vencendo de forma inteiramente justa.”

Outro dos jogadores mais traquejados do Silves, Bráulio, teve também papel importante na afinal. “Trabalhámos bem o jogo durante a semana, tínhamos a nossa estratégia montada. Estávamos avisados do perigo que poderia representar esta formação do Quarteira, que nos ganhara em casa por 3-0, para o campeonato”, revelou o médio. Tomadas algumas cautelas em função das características do adversário, “ficou demonstrado que somos me-

lhores em todos os aspectos: dominámos o jogo e vencemos com clareza, merecendo uma palavra a atitude do Quarteira, um digno vencido. Este sucesso é o prémio para o que temos feito durante toda a temporada.”

Palma Santos, líder da Comissão Administrativa que gere o Silves, considerou o triunfo na Taça do Algarve “a melhor prenda que poderíamos esperar nos 92 anos do clube, comemorados dias antes desta final. Dedico a vitória a todo o grupo de trabalho, pois merecem este prémio, assim como os associados, que marcaram aqui forte presença, apoiando a equipa. Trata-se de uma conquista significativa, mais uma no longo historial do clube, e espero que a esta Taça do Algarve se juntem outras, num futuro breve.”

Outro dos dirigentes silvenses, Tónica Calvário, realçou a importância da conquista. “Era um troféu que faltava no historial





do clube. Este triunfo prova que a “alma” silvensê está bem viva. No jantar de aniversário marcaram presença mais de 400 pessoas, o que nos coloca, em termos de capacidade de mobilização e de proximidade com o tecido social local, entre os maiores clubes do Algarve. Esperemos que este êxito possa unir mais as pessoas em torno do clube, que passa por dificuldades inerentes a um quadro de crise de todos conhecido, sendo possível dar passos em frente se todos se empenharem e ajudarem na medida das suas possibilidades.”

REGISTO BONITO

O treinador do Quarteira, Luís Resende, lamentou o desfecho da partida. “Infelizmente só pode vencer uma equipa. O Silves entrou melhor no jogo, nós estivemos um pouco apáticos pois à excepção do Miguel e do Carvalho nenhum destes jovens tinha participado numa final de uma Taça do Algarve e o nervoso miu-

dinho demorou algum tempo a desaparecer”, começou por explicar o treinador da formação derrotada, acrescentando: “A grande penalidade acaba por marcar a final e se a falta existe já o cartão vermelho ao Miguel parece-me exagerado. Mas a minha equipa, mesmo com dez jogadores, foi de uma abnegação total, fez o 2-1 e tentou chegar ao empate. Não conseguimos, mas fica o bonito registo do que fizemos para chegar a este jogo decisivo, no qual queríamos ganhar e não conseguimos.”

A época, de resto, tem sido marcada por um desempenho muito positivo do conjunto. “Já superámos várias marcas no clube, esta época, e a chegada à final da Taça do Algarve, depois de eliminarmos formações com grande historial, foi mais uma, com resultado do esforço e da entrega dos nossos atletas, que tiveram a seu lado uma significativa massa humana. Os parabéns ao Silves e ao meu amigo Calú pela vitória alcançada.”



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec
SOLUÇÕES PARA O SEU NEGÓCIO

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

**SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ**

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





ALMOÇO ANTES DA FESTA

A Associação de Futebol do Algarve promoveu um almoço de convívio com a presença de responsáveis dos dois clubes que disputaram a final da Taça e ainda da equipa de arbitragem e do presidente do Ferreiras, António Colaço, no restaurante Cepa Velha, em Albufeira.

O proprietário, João Leandro, colaborou com a Associação de Futebol do Algarve nesta iniciativa e fez as honras da casa, num repasto que serviu para uma saudável confraternização e para estreitar laços entre os agentes desportivos envolvidos na disputa da final.

A Associação de Futebol do Algarve fez-se representar por vários dirigentes, num almoço que teve, também, o propósito de conferir uma maior dignidade e importância a uma das principais provas do nosso calendário e que, como ficou demonstrado com a moldura humana registada no Estádio da Nora, suscita um apreciável interesse dos adeptos dos clubes da região.



FICHA DO JOGO

Silves, 3-Quarteira, 1
Estádio da Nora, nas Ferreiras
Árbitro: Sérgio Piscarreta.
Auxiliares: Fernando Macedo e Rui Teixeira
4º árbitro: João Costa

SILVES - César; Salvador, Toni, Nilton e Pedro Vilanova; Hernâni, Marcos, Bráulio e Pipi (Mica Júnior, 83'); Mica (Nélson Peres, 22') e Oliveira
Treinador: Calú

QUARTEIRA - Miguel; Cristiano (David, 68'), Madeira (Carvalho, 58'), Fábio Marques e Marco Sancadas; Cambuta, Marcel, Luís Pina e Filipe Nunes (Túlio Benje, 76'); Edi Pereira e Bongo
Treinador: Luís Resende

Golos: Oliveira (39'), Bráulio (68', g.p.), Marcel (71') e Nélson Peres (77')

Cartão amarelo: Oliveira (79'), César (89') e Túlio Benje (90')
Cartão vermelho: Miguel (67')



Edição 10/11

1º ELIMINATÓRIA

| | |
|--------------------------------|-----|
| Estombarenses-Serrano | 2-0 |
| Ginásio de Tavira-Quarteirense | 4-0 |
| 11 Esperanças-Padernense | 3-1 |
| Alvorense-Santaluziense | 2-1 |
| Monchiquense-Machados | 0-1 |
| Bensafrim-Sambrasense | 3-2 |

2º ELIMINATÓRIA

| | |
|-------------------------------|-------------------|
| Armacenenses-Machados | 1-1 (4-5, g.p.) |
| Moncarapachense-Lusitano VRSA | 0-1 |
| Aljezurense-Culatrense | 2-1 |
| Esperança de Lagos-Ferreiras | 5-1 |
| Odeóxere-Castromarinense | 2-1 |
| Faro e Benfica-Lagoa | 1-1 (16-15, g.p.) |
| Alvorense-Louletano | 0-5 |
| Messinense-Campinense | 2-1 |
| Silves-Guia | 4-0 |
| Serrano-11 Esperanças | 3-1 |

3º ELIMINATÓRIA

| | |
|-----------------------------|-----------------|
| Quarteira-Ginásio de Tavira | 3-0 |
| Messinense-Odeóxere | 2-2 (5-3, g.p.) |
| Faro e Benfica-Almancilense | 4-0 |
| Silves-Aljezurense | 4-1 |
| Bensafrim-Quarteirense | 3-1 |
| Esperança de Lagos-Machados | 8-0 |
| Serrano-Lusitano VRSA | 0-3 |
| Imortal-Louletano | 0-2 |

4º ELIMINATÓRIA

| | |
|-----------------------------------|-----------------|
| Esperança de Lagos-Faro e Benfica | 1-0 |
| Lusitano VRSA-Quarteira | 0-0 (4-5, g.p.) |
| Louletano-Bensafrim | 7-0 |
| Silves-Messinense | 1-1 (4-3, g.p.) |

MEIAS-FINAIS

| | |
|------------------------------|-------------------|
| Louletano-Silves | 3-5 |
| Esperança de Lagos-Quarteira | 1-1 (10-11, g.p.) |

FINAL

| | |
|------------------|-----|
| Silves-Quarteira | 3-1 |
|------------------|-----|



OLHANENSE CONTINUA A MOSTRAR QUALIDADE NO FUTEBOL DE FORMAÇÃO

JUVENIS RUBRICAM CAMPANHA BRILHANTE E GARANTEM SUBIDA



Os juvenis do Sporting Clube Olhanense garantiram, com boa margem de folga, o triunfo no campeonato da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e vão, na próxima época, marcar presença no campeonato nacional da categoria, numa demonstração do excelente trabalho desenvolvido na formação dos rubronegros, com reflexos também noutros escalões. O Director Geral do Departamento de Futebol de Formação, Miguel Fernandes, explica-nos as razões do sucesso.

– Esta era uma conquista esperada?

- Sim, um dos nossos objectivos traçados para a época desportiva 2010/2011 foi a conquista do título do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de juvenis e no qual conseguimos um brilhante sucesso, com os números finais apresentados pela tabela classificativa a não deixarem dúvidas a ninguém sobre qual a melhor equipa deste campeonato.

– O sucesso foi alcançado a várias jornadas do final, sinal de uma incontestável superioridade. Qual o momento marcante e decisivo da campanha?

- O sucesso da nossa equipa de juvenis deve-se à qualidade e espírito de grupo dos atletas e ao trabalho desenvolvido pela equipa técnica, constituída pelo Rui Loja, Edinho e prof. Paulo Santos. Contudo tenho a dizer que a construção deste grupo de trabalho começou na categoria

de iniciados, tendo a sua continuidade na época passada, pois disputámos o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de juvenis com perto de uma dezena de jogadores de primeiro ano. Ao fazer a análise a este campeonato, penso que o momento marcante e decisivo foi a vitória em Almancil, ao vencermos o Internacional Club de Almancil por 2 a 0.

– Há, no clube, matéria-prima de qualidade para perspectivar uma boa participação no campeonato nacional, na próxima época? O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de

juvenis é extremamente difícil, pois em 12 equipas descem automaticamente quatro e o oitavo classificado ainda terá que disputar dois jogos de apuramento para a manutenção e historicamente é uma equipa do Algarve que acaba por descer de divisão. Contudo, acredito que dispomos de matéria prima para assegurarmos uma boa participação e garantirmos a manutenção no escalão nacional na próxima época desportiva.

– O Olhanense poderá, creio que pela primeira vez na sua história, contar com as três equipas jovens nos campeonatos nacionais. Isso é fruto de um planeamento que conduziu a tal realidade?

- Sim, nestes moldes de campeonatos nacionais dos escalões jovens é a primeira vez que o Sporting Clube Olhanense poderá ter as três equipas a competir em provas federativas, pois os nossos juniores ainda estão a disputar a fase de permanência no nacional da categoria. Trata-se da execução prática de um objectivos claramente traçados no projecto que foi criado para o Departamento de Futebol de Formação do clube, a solicitação do nosso presidente da Direcção, Sr. Isidoro Sousa, e que foi idealizado por mim e pelo Vice-Presidente do Futebol Profissional e Amador, Sr. Filipe Sousa. Este sucesso é fruto de um bom planeamento, organização e objectivos ambiciosos e ao empenho e dedicação de toda a estrutura que compõe este Departamento: directores, treinadores, departamento médico, técnicos de equipamentos e motoristas. Não quero deixar passar esta oportunidade sem agradecer e elogiar a Direcção do





CATEGORIA JUVENIS

Campeões Distritais
Campeonato Distrital I Divisão Juvenis

ÉPOCA - 2010/2011

Sporting Clube Olhanense, liderada brilhantemente pelo Sr. Isidoro Sousa, pelo apoio destinado à formação do nosso clube, ficando ainda uma palavra especial ao nosso Vice-Presidente do Futebol Profissional e Amador, Sr. Filipe Sousa, que tem sido incansável no apoio à formação do SC Olhanense.

- Pese embora o excelente trabalho realizado, as condições não serão as melhores, dado que todo o futebol de formação dispõe apenas de um campo sintético, que partilha com outros clubes da Cidade. Como convivem com essa situação?

- Uma das grandes lacunas existentes no Departamento de Futebol de Formação do Olhanense é, de facto, a falta de espaços desportivos para o desenvolvimento do nosso trabalho, porque o Estádio Municipal de Olhão está superlotado: aí decorrem os treinos e os jogos do nosso clube e ainda do Marítimo Olhanense e da Escola de Futebol 4 ao Cubo. Como consequência, equipas de futebol de onze preparam-se quase sempre em metades do campo e formações do futebol de sete realizam as suas sessões de treino em quartos de campo. Perante este quadro, os resultados desportivos alcançados pelo Olhanense na formação constituem autênticos milagres... Trata-se de uma lacuna extensiva à equipa profissional do nosso clube, que está a disputar a Liga Zon Sagres e dispõe apenas do Estádio José Arcanjo, sem um espaço alternativo para treinos. Queria aproveitar esta oportunidade para informar que foi criada uma escola de guarda-redes no Olhanense, sob o comando do treinador de guarda-redes da equipa profissional, Diamantino Figueiredo, e que conta com mais três treinadores: Rui Tavares e Carlos Marinho e Tó Granja.

NOME

Isidoro Sousa
Isidoro Filipe
Miguel Fernandes
Leonel Artur
Rui Loja
Edon Amaral (Edinho)
Prof. Paulo Santos
Diamantino Figueiredo e Rui Tavares
Ana Ladeira

CARGO

Presidente da Direcção
Vice-Presidente Futebol Profissional e Amador
Director Geral Departamento Futebol Formação
Director da Equipa
Chefe Equipa Técnica
Director Técnico e Treinador Adjunto
Preparador Físico
Treinadores de Guarda-Redes
Fisioterapeuta

NOME

Rui Pedro Coelho Reis
Pedro Alexandre Francisco
Fábio Jesus Carmo Santos
João Pedro Justino Gago
Bruno Miguel Fernandes Jesus
João Pedro Frangolho Pereira
Emanuel Jorge Sola Gomes
Felipe Alef Alves Lira
Edon Junior Viegas Amaral
Pedro Luís Carmo Neto Paz
Gonçalo Sousa Fernandes
Octávio Miguel Encarnação Martins
Ricardo José Gonçalves Viegas
Rodolfo Valentino Samuel Santos
Manuel João Poeira Fernandes
Luís Jorge Rodrigues Peão
Bernardo Martins Santos
Inácio Pedro Gomes Mascarenhas
Alexandre Daniel Norte Rodrigues
Paulo Alexandre Guerreiro Lima
Diogo André Martins Pescada
Simão Pedro Avelino Valente
Rui Miguel Neves Brito
Ivan Miguel Martins Rodrigues
Nuno André Santos Pires
João Pedro Jesus Assunção Crespo

LUGAR NA EQUIPA

Guarda-Redes
Defesa Direito
Defesa Central
Defesa Central
Defesa Esquerdo
Médio Centro
Médio Centro
Médio Ala Esquerdo
Ponta de Lança
Médio Ala Direito
Avançado
Guarda-Redes
Médio / Avançado
Médio / Avançado
Médio Centro
Médio / Avançado
Defesa Central
Avançado
Médio Centro
Médio
Defesa
Defesa
Avançado
Avançado
Defesa
Defesa

DATA NASCIMENTO

22.08.1994
12.11.1994
04.05.1994
27.09.1994
18.10.1994
06.06.1995
12.12.1994
09.04.1995
07.03.1994
20.12.1994
22.11.1994
19.05.1994
23.07.1995
24.04.1995
07.03.1994
13.09.1994
29.11.1995
10.01.1995
19.11.1995
13.12.1995
22.08.1995
15.09.1995
30.04.1995
19.02.1994
24.10.1995
07.06.1995

ÚLTIMO CLUBE

SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
GC Tavira
SC Olhanense
SR 1º Janeiro
SC Olhanense
SC Olhanense
CD Marítimo Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
SC Olhanense
AD Carregado



ALVORENSE GARANTE TÍTULO COM EQUIPA A CUSTO ZERO

O Alvorense 1.º de Dezembro é uma instituição de solidariedade social, com inúmeras valências, como o lar de dia e o refeitório para os mais necessitados, e o futebol assume, assim, um plano secundário mas não menos relevante, como o prova a conquista do título da 2.ª Divisão da AF Algarve. Um feito ainda mais significativo se atendermos a jogadores e treinadores nada recebem, nem mesmo uma compensação para custear as deslocações para os treinos.

“Conseguimos formar um bom grupo, que se manteve unido ao longo da temporada. Essa foi a razão do nosso sucesso”, refere o treinador Rui Inácio, um dos artífices do êxito da equipa do Alvorense. “Já tínhamos uma equipa de qualidade à qual, por um ou outro motivo, a época anterior não havia corrido muito bem. Chegaram dois ou três reforços e o grupo ficou mais forte, andando sempre nos lugares da subida”, adianta o timoneiro da nau Alvorense.

A subida começou a vislumbrar-se logo no começo do campeonato. “Tivemos um início muito forte e mantivemos sempre uma regularidade assinalável, sem grandes quebras de produção, com a equipa a reagir muito bem às quatro

derrotas registadas. No último terço do campeonato, conseguimos vitórias fora muito importantes, em campos difíceis, que nos colocaram, em definitivo, na rota do título.”

Os responsáveis do Alvorense querem manter o projecto, nos mesmos moldes, na próxima época e já manifestou o desejo de contar por mais uma campanha com os futebolistas e os técnicos que garantiram a subida e o título, mas Rui Inácio não sabe se isso será possível. “Sem incentivos torna-se muito complicado dar continuidade a este trabalho. Vários jogadores deram nas vistas e já receberam convites de outros emblemas e eu próprio não sei se poderei ficar, devido a questões de natureza profissional.”

A 1.ª Divisão da AF Algarve “é mais exigente e uma equipa com as características da nossa não ganhará tantas vezes como sucedeu nesta temporada, pelo que se torna importante haver incentivos para manter o grupo unido e focado nos objectivos. Além disso, seriam necessários dois ou três reforços.”

O Alvorense garantiu o título ao bater o Samsbrasense por 1-0, em casa, na penúltima jornada, num duelo entre os dois primeiros classificados. A luta pelo tercei-

ro posto prolongou-se até praticamente ao último minuto do campeonato, com o Santaluziense a garantir esse lugar, que também garante a subida, com o Estombarenses a ficar pelo caminho. Trata-se, contudo, de um quadro que não é definitivo, pois a direcção do Samsbrasense já anunciou publicamente que o clube não participará na próxima época em competições oficiais de seniores, abrindo vaga, caso essa intenção se concretize, para o Estombarenses. Outros reajustamentos podem ainda vir a ser equacionados.





PROVA DISPUTADA NO SUL DA ANDALUZIA

SUB-18 DO ALGARVE NO TERCEIRO LUGAR NO TORNEIO DAS REGIÕES TURÍSTICAS

A selecção de sub-18 do Algarve deixou boa impressão no 14.º Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, terminando a prova no terceiro lugar, depois de empatar com Las Palmas e Madeira e perder com a anfitriã Andaluzia.

Esta edição do certame disputou-se na província de Granada, no sul da Andaluzia, mais concretamente em La Herradura, no município de Almuñecar, com o Estádio Municipal Las Tejas, dotado de piso sintético, a acolher o certame.

Na primeira jornada, diante da formação de Las Palmas, a equipa algarvia alcançou um meritório empate (1-1), graças a um golo de Rafael Floro, enquanto no outro jogo a Andaluzia bateu a Madeira por 3-1 e alcandorou-se à liderança da prova, de onde não mais sairia.

Na segunda jornada, a representação algarvia foi superior à Madeira, mas não conseguiu vencer, com novo empate a um golo (marcou Luís Pinto) a revelar-se muito penalizador. Andaluzia bateu Las Palmas, e assegurou, desde logo, o triunfo nesta edição do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico.

Na última jornada, um triunfo daria ao Algarve o segundo posto, mas a equipa andaluza revelou-se mais forte. Ainda assim, a nossa representação foi a que mais luta ofereceu aos anfitriões, perdendo por 2-1, golo de Daniel Fernandes. Las Palmas bateu a Madeira por 3-1.

Feitas as contas, a classificação final da prova foi a seguinte: 1.º Andaluzia, 9 pontos; 2.º Las Palmas, 4; 3.º Algarve, 2; 3.º Madeira, 1. Com o êxito alcançado, Andaluzia ergueu pela quinta vez o troféu e igualou Las Palmas, triunfador também em cinco ocasiões. Seguem-se a Madeira, com três triunfos, e o Algarve, com um.

OUTRAS SELECÇÕES

As representações algarvias de sub-13 e sub-14 estão a realizar treinos de preparação com vista às provas particulares e oficiais previstas para este final de época, seguindo um plano de observações traçado pela equipa técnica da Associação de Futebol do Algarve, liderada pelo professor José Borges.



TORNEIO "REGIÕES TURÍSTICAS DO ATLÂNTICO"

- SUB 18

COMITIVA

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

ACOMPANHANTES

| NOME | CARGO | CORES DOS EQUIPAMENTOS | |
|-----------------------|---------------------------------|------------------------|------------------|
| | | PRINCIPAL | RESERVA |
| Dr. Alves Caetano | Presidente / Chefe de Comitiva | | |
| Sr. José Manuel Prata | Vice-Presidente | Camisola - Azul/Grená | Camisola - Preta |
| Sr. Rui Santos | Secretário Técnico | Calção - Azul | Calção - Preta |
| Prof. José Borges | Coordenador Técnico / Treinador | Meias - Azul | Meias - Preta |
| Prof. Artésio Coelho | Treinador | | |
| Sr. Gil Rita | Fisioterapeuta | | |
| Sr. João Henrique | Técnico de Equipamentos | | |
| Sr. Nuno Alvo | Árbitro | | |

JOGADORES

| N.º | NOME | LUGAR NA EQUIPA | CLUBE | DATA NASCIMENTO |
|-----|--|-----------------|---------------------|-----------------|
| 1 | Carlos Daniel Anastácio Henriques | GR | Portimonense S. C. | 07-07-93 |
| 2 | João Miguel Cândido Duarte | Defesa | Portimonense S. C. | 21-05-93 |
| 3 | André Filipe Madeira Martins Rodrigues | Defesa | Internacional C. A. | 12-02-93 |
| 4 | Miguel Fantasia Pinto | Defesa | Louletano D.C. | 03-08-93 |
| 5 | Ricardo Jorge Cintra Hilário Duarte | Defesa | Louletano D. C. | 29-08-93 |
| 6 | Luís Fantasia Pinto | Médio | Louletano D.C. | 03-08-93 |
| 7 | Daniel Cruz Fernandes | Avançado | Internacional C. A. | 15-04-93 |
| 8 | Thomas Silva Ravera | Médio | Portimonense S.C. | 01-04-93 |
| 9 | Márcio Alexandre Gama Santos | Avançado | Internacional C. A. | 21-05-93 |
| 10 | Gerson Jesus Gonçalves Fidalgo | Médio | S.C. Olhanense | 20-03-93 |
| 11 | Marcelo Russo Guerreiro Correia | Avançado | S.C. Farense | 25-03-93 |
| 12 | Patrick Roberto Pereira Afonso | GR | Internacional C. A. | 05-07-93 |
| 13 | Ruben Gabriel Gomes Melo | Médio | Louletano D.C. | 16-03-93 |
| 14 | Daniel Santos Almeida | Defesa | Lusitano F.C. | 07-12-93 |
| 15 | Rafael Silva Floro | Avançado | Internacional C. A. | 19-01-94 |
| 16 | Michael Lourenço Blanc | Médio | Internacional C. A. | 29-05-93 |
| 17 | Micael Cabrita Silva | Avançado | Silves F.C. | 16-03-93 |
| 18 | Edon Júnior Viegas Amaral | Avançado | S.C. Olhanense | 07-03-94 |

JUNIORES E JUVENIS REVALIDAM TÍTULOS ALCANÇADOS NA ÉPOCA PASSADA

GEJUPCE GARANTE INÉDITO BI-CAMPEONATO NA FORMAÇÃO

É um feito sem paralelo no futsal do Algarve: os juniores e os juvenis do Gejupce venceram, pelo segundo ano consecutivo, os respectivos campeonatos distritais de futsal. Um duplo “bis”, se assim quisermos chamar a tão relevante sucesso, motivo de uma conversa com o presidente do clube, Rui Oliveira.

- O Gejupce acaba de alcançar uma conquista inédita. A que se deve este sucesso?

- Em primeiro lugar, este feito inédito, mais um do nosso clube no futsal, deve-

-se essencialmente aos excelentes atletas e treinadores que souberam, mais uma vez, superar as poucas condições existentes para o desenvolvimento de um bom trabalho, nomeadamente em relação a instalações e horários. Os juniores treinam-se entre as 22 e as 24h00 e para miúdos entre os 16 e 18 anos é impensável isto acontecer no século XXI... Os triunfos resultam, também, do esforço e do empenho dos excelentes colaboradores e patrocinadores destes dois escalões.

- Foi uma época particularmente sofrida, com incerteza até final. O que acabou por fazer a diferença a favor do Gejupce, num e noutra campeonato?

- No Campeonato de juniores, registaram-se muitas coisas extra-futsal que nos prejudicaram imenso, bastando analisar unicamente dois jogos. Com o Sapalense em Vila Real de Santo António, vimos a equipa praticamente destruída, com quatro expulsões, e com o Albufeira Futsal, em Albufeira, numa partida de carácter praticamente decisivo, registaram-se de novo expulsões em momentos cruciais. Mas felizmente o grupo foi muito forte e conseguiu superar as adversidades, mostrando a todos que foi realmente um justo vencedor. O campeonato de juvenis também foi muito equilibrado e sentimos a tentação de excluírem o Gejupce do caminho do título, no duelo com o adversário directo, em Albufeira, mas conseguimos provar a justiça do nosso sucesso, inclusive na última jornada, em Estoi, perante uma equipa sem nenhum objectivo em vista e que defendeu com grande gallardia do primeiro ao último minuto, tornando o triunfo final mais saboroso. Nos dois escalões ficou demonstrado que foi o trabalho e a qualidade dos atletas e dos treinadores que conseguiu fazer a diferença contra todos os adversários.

- O que explica o notável trabalho realizado pelo clube ao longo das últimas épocas, em particular na formação?

- A explicação é simples: o trabalho profundo no futsal. Dedicamo-nos a esta modalidade com grande alegria e o desejo de sempre melhorar, mas também termos conseguido, desde a fundação, e apesar das limitações existentes, encontrar atletas de qualidade e muitos bons treinadores, mas principalmente excelentes condutores de jovens, que tudo têm feito pelo clube, sem contrapartidas.

- O que se pode esperar das prestações

das duas equipas nas competições nacionais em que vão estar inseridas?

- Esperamos, nos dois escalões, alcançar melhores classificações que na época passada, apesar de na nossa série termos o Sporting. Lutaremos de forma a conseguirmos passar à segunda fase, esse é o objectivo em vista.

- O Gejupce anda com a casa às costas, devido à falta de instalações próprias. Em que medida isso condiciona a actividade do clube e quais as soluções - se é que as há - para o futuro?

- É evidente que a falta de instalações condiciona a nossa actividade, mas mesmo assim somos o clube do Algarve com mais equipas de futsal (só não temos seniores femininos) e o que mais títulos tem conseguido para Portimão. Debatesmos-nos com imensos problemas, a começar pela circunstância de não podermos marcar os nossos jogos na condição de visitado sempre no mesmo pavilhão e muitas vezes temos que jogar em pavilhões onde não treinamos e em horários absurdos. Por outro lado sempre que há necessidade por parte da autarquia (eventos e outros acontecimentos) do local onde treinamos e jogamos regularmente, ficamos sem espaço disponível, completamente por nossa conta, sem podermos jogar os jogos oficiais. Ainda recentemente, com a Taça Nacional a decorrer, estivemos três dias sem espaço para treinos. As soluções já estão prometidas há mais de dez anos e passam por um espaço próprio, mas até hoje nada se concretizou, apesar de todo o trabalho desenvolvido pelo Gejupce-Portimão. Aguardamos e só nos resta confiar que os responsáveis políticos cumpram o que prometeram, para que haja uma solução para quem já mostrou trabalho em prole da comunidade portimonense.

- O excelente trabalho desenvolvido nas camadas jovens não tem tido reflexo nos seniores. Há projectos para alterar esse quadro?

- Neste momento existem algumas ideias para os seniores, mas nada de relevante, apesar do excelente trabalho na formação e isso por diversas razões. Primeiro pelo já referido problema das instalações e depois por se adivinharem grandes dificuldades no que concerne a apoios, nomeadamente da parte da autarquia e dos patrocinadores, o que nos deixará com sérios problemas para cum-





primos as nossas obrigações para com diversas entidades, como a Associação de Futebol do Algarve, até porque os custos são cada vez maiores. Muito dificilmente este quadro se alterará para melhor nos próximos anos.

- Em tempos recentes o clube apostou também no futebol de onze. Foi uma tentativa falhada ou regista-se apenas

uma pausa, com a ideia do relançamento da secção?

- Pensamos que não foi uma tentativa falhada, apesar dos grandes obstáculos que tivemos, nomeadamente no que concerne às instalações e outros apoios que foram prometidos e nunca concretizados. Provamos que apesar das dificuldades conseguimos cumprir sempre com

as nossas obrigações com todos, durante três anos, mesmo sem campo para treinar e jogar. Neste momento regista-se uma pausa mas esperemos que num futuro próximo existam condições para retomarmos a actividade, evitando que muitos jovens precisem de sair do concelho para praticarem a sua modalidade preferida.



CLUBES VALIDAM MACIÇAMENTE CONTINUIDADE DO PROJECTO

Os corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve para o quadriénio 2011/2015 foram eleitos com uma votação expressiva dos clubes, pois a única lista apresentada a sufrágio recolheu 99,1% dos votos expressos.

Estava em causa a continuidade do projecto iniciado há três anos pela equipa liderada por Alves Caetano, que se recandidatou,

com os clubes a manifestarem total confiança no trabalho realizado e nas ideias preconizadas para o próximo quadriénio, pois estiveram representados no acto eleitoral 68,7% do universo de votos, um valor significativo e acima dos dois terços.

Esse foi, de resto, o dado salientado pelo presidente da Assembleia Geral, Reinaldo Teixeira, depois de conhecidos os resultados. "Tratam-se de números muito relevantes para um acto eleitoral que contou com apenas uma lista, sinal de interesse e participação dos clubes filiados."

O líder da AG espera que o trabalho do elenco agora eleito "venha, como sucedeu ao longo dos últimos três anos, corresponder a uma perspectiva de valorização, crescimento e afirmação do futebol e do futsal da nossa região."

Entraram na urna 449 votos, correspondentes a 68,7% do universo eleitoral, sendo 445 na lista A (99,1%) e 4 brancos (0,9%). A abstenção cifrou-se em 31,3%.

Face às alterações estatutárias introduzidas em Assembleia Geral realizada em 2010, o mandato dos corpos sociais passou de três para quatro anos e os elementos do Conselho de Arbitragem foram integralmente eleitos no acto eleitoral, deixando de ficar dois lugares em aberto a indicar pelos árbitros. Por outro lado, os corpos sociais passam a contar com apenas seis órgãos, contra os sete que existiam, devido à extinção do Conselho Técnico.

A tomada de posse dos elementos dos novos corpos sociais da Associação de Futebol do Algarve decorrerá brevemente, em data a anunciar.





ÓRGÃOS SOCIAIS

DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE
PARA O QUADRIÉNIO 2011/2014

ASSEMBLEIA GERAL

REINALDO MANUEL BERNARDO TEIXEIRA (PRESIDENTE)
ORLANDO MANUEL EZEQUIEL VARGAS SANTOS
DR. ANTÓNIO LEAL CARLOS
ENG. LUIS FILIPE GOMES MEDEIRA GARROCHO

DIRECÇÃO

CARLOS JORGE ALVES CAETANO (PRESIDENTE)
ERNESTO ROSA SEQUEIRA
JOSÉ MANUEL PRATA
ÂNGELA MARIA GUERREIRO SANTOS MATIAS
ENG. DUARTE AFONSO MENDONÇA MURTA
JOSÉ FAISCA MARIM TEIXEIRA
JOSÉ MANUEL VIEGAS RAMOS
JOSÉ ANTÓNIO DA PONTE RODRIGUES
FLÁVIO DE JESUS FIGUEIRAS
SÉRGIO MONTEIRO CUNHA VIANA (1.º SUPLENTE)
ALBERTINO GALVÃO DE SOUSA (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE DISCIPLINA

DR. JORGE MIGUEL PITI VERISSIMO (PRESIDENTE)
DR. HERLANDER GABRIEL PAIXÃO CORREIA
DR. DUARTE PACHECO DA CONSEIÇÃO BALTAZAR
DR. DIOGO NARCISO FERNANDES PEREIRA
DR. VITOR CRISTIANO DA PIEDADE FERREIRA
DRA. NÉLIA CIPRIANO RITA (1.º SUPLENTE)
DRA. GISELA RAMOS FRANCO AZINHEIRO (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE JUSTIÇA

DR. JOÃO MANUEL BONECA ROSA TAVARES (PRESIDENTE)
DR. FRANCISCO ANTÓNIO GRADE DIAS NEVES
DR. JOÃO MANUEL RODRIGUES GUERRA
DR. NUNO MIGUEL SANCHO CRUZ RAMOS
DR. MANUEL CARVALHO PEREIRA
DRA. ANA RITA VALÉRIO AMARAL ANTUNES (1.º SUPLENTE)
DR. NUNO MANUEL SANTOS LOURO (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE CONTAS

DR. JOSÉ CARLOS MARTINS ROLO (PRESIDENTE)
DR. RUI MIGUEL SOUSA SERÓDIO BERNARDO
DR. ACÁCIO ALBERTO COSTA CAFÉ
DR. SANDRO JOSÉ GUEDELHA AREZ
DR. HUMBERTO FERNANDO BARRADAS XABREGAS
DRA. ANA ROSA FONTINHA MENDONÇA MURTA DE ALVES
CAETANO (1.º SUPLENTE)
DRA. DORA SOFIA RODRIGUES DOMINGUES (2.º SUPLENTE)

CONSELHO DE ARBITRAGEM

ANTÓNIO COELHO MATOS (PRESIDENTE)
NELSON MENDES PINTO GUERREIRO
JORGE MANUEL APOLO GUERREIRO
SIDÓNIO MIGUEL ILÍDIO LIMA
FIRMINO RITA DUARTE
ANA MARIA BRAZ DO CARMO ROSA PINTO (1.º SUPLENTE)
CARLOS FILIPE FERRO DE SOUSA (2.º SUPLENTE)



GOLEADA NA ÚLTIMA RONDA DETERMINA REGRESSO À 1.ª

LOULETANO AGUENTA PRESSÃO E GARANTE ANSIADA SUBIDA

As contas eram simples de fazer: à entrada para a última jornada da Zona 3 da segunda fase da 2.ª Divisão nacional de juniores o Louletano precisava de bater os madeirenses do Ribeira Brava por pelo menos quatro golos de diferença e de esperar que o Sacavenense (até aí com um registo 100% vitorioso) ganhasse, em casa, ao Oeiras. A matemática não falhou e os jovens de Loulé festejaram um sucesso relevante.

“Foi sofrer até ao fim e tivemos, desta vez, a pontinha de felicidade que nos faltou na época passada”, refere Luís José, responsável pelo futebol de formação do Louletano. Há um ano, também na última jornada da segunda fase do campeonato de juniores da 2.ª Divisão, a equipa necessitava de bater o Estoril e esteve em vantagem, mas um lance de infelicidade permitiu o empate e o sonho esfumou-se...

Agora, a desilusão parecia, de novo, querer instalar-se em Loulé, pois o Ribeira Brava, sem nada a perder, e aproveitando a natural ansiedade dos algarvios, esteve por duas vezes em vantagem, ameaçando estragar as contas. Mas uma segunda parte em grande estilo traduziu-se na necessária goleada, com o Sacavenense a dar a “ajuda” que faltava para a concretização da subida. “Nos últimos anos o Louletano tem participado com regularidade no principal campeonato nacional de juniores e é uma prova que já conhecemos, embora não nos mol-des actuais, com apenas duas séries de 12

clubes, o que faz com que a Zona Sul se estenda, na próxima época, até Oliveira de Azeméis, provocando um aumento considerável dos gastos”, adianta Luís José.

Para a formação do clube, “é importante evoluirmos nos patamares mais elevados, pois isso ajuda os jogadores a crescerem e a disporem de melhores argumentos para se afirmarem, depois, nos seniores. Uma parte significativa do plantel da equipa principal é composto por elementos que passaram pelas equipas jovens do clube.”

Na próxima época Luís José acredita que o Louletano conseguirá formar um conjunto “competitivo e capaz de reunir argumentos para lutar pela manutenção no escalão principal, pois sete ou oito dos jogadores que garantiram a subida cumprirão ainda mais um ano como juniores. Não teremos o João Reis, um jovem de reconhecida capacidade produto das nossas escolas, mas seguramente despontarão outros valores, como consequência do trabalho de qualidade desenvolvido pelos nossos técnicos.”

PERCURSO

Na primeira fase da competição o Louletano foi a melhor equipa algarvia, terminando em terceiro lugar na Série D, graças a um empate em Portimão na última jornada, que relegou os vizinhos do barlavento para o quarto posto (embora com o mesmo número de pontos, 39). À frente da turma

de Loulé apenas o Atlético (50 pontos) e o Oeiras (43).

Na segunda fase, o Louletano encontrou Sacavenense, Oeiras e Ribeira Brava e os dois primeiros lugares garantiram a subida. Louletano e Oeiras rubricaram percursos em tudo idênticos: empataram entre si os dois jogos, perderam com o Sacavenense e ganharam à Ribeira Brava. A diferença de golos fez a diferença e a goleada (6-2) na última ronda, diante do Ribeira Brava, mostrou-se determinante.



JUNIORES DO PORTIMONENSE DE VOLTA AO ESCALÃO MAIOR

CLARA SUPERIORIDADE E FESTA DEPOIS DE MUITO SOFRIMENTO

Uma notória irregularidade ao longo da primeira fase não deixava antever final tão brilhante, mas o Portimonense, que oscilou entre o excelente e o péssimo, conseguindo in-extremis o apuramento para a etapa seguinte, mostrou-se depois a um nível muito alto, evidenciando uma superioridade porventura inesperada, a qual se traduziu não apenas na subida mas também no apuramento para o torneio final de apuramento do campeão (prova em curso).

“A equipa teve, de facto, alguns altos e baixos, frutos de um ou outro desequilíbrio entretanto detectado e corrigido, por via da chegada de novos jogadores (o húngaro Kristof Benze e o nigeriano Simmy) que deram maior consistência a um conjunto de boa qualidade e com jovens talentos a quem auguro largo futuro”, refere Sérgio Rodrigues, responsável pela formação do Portimonense.

Depois de muitos anos em que não foram aproveitados valores da formação na equipa principal, esta época marcou também uma alteração desse quadro: o ganês Wakaso, ainda júnior, já disputou vários jogos pelos seniores. “É um bom sinal e esperamos que outros jovens disponham de idênticas oportunidades.”

Na próxima época o Portimonense vai voltar a um campeonato “muito duro e difícil, com várias deslocações a localidades distantes, o que implica uma logística mais exigente. Da equipa que subiu res-

tarão apenas três elementos, mas a 1.ª Divisão é uma montra muito atractiva e seguramente garantiremos alguns reforços”, a esperança de Sérgio Rodrigues. Jovens provenientes do Estrela da Amadora, clube que vai fechar as portas, haviam já pedido para prestar provas, num sinal claro do sentido das palavras do dirigente do Portimonense.

A última época marcou também uma viragem no futebol juvenil do clube, com a plena disponibilidade (incluindo iluminação para treinos) do sintético do major David Neto. “Demos um importante passo em frente, embora as estruturas existentes sejam ainda muito deficitárias, atendendo ao número de equipas. Espero que os juniores possam jogar regularmente em relva natural, no Estádio Dois Irmãos.”

PERCURSO

O Portimonense cumpriu quase toda a primeira fase da Série D da 2.ª Divisão no segundo ou no terceiro posto, que garantiam o apuramento directo para a etapa seguinte, mas perto do fim caiu para o quarto lugar e de lá não saiu mais, desperdiçando a ocasião de chegar à terceira posição na última jornada (empate caseiro com o Louletano).

Teve, por isso, de disputar o apuramento com o quarto classificado da Série C, o Odivelas, garantindo dois triunfos: 2-1

(fora) e 3-1 (casa). A segunda fase acabou, depois, por ser um “passeio”, com um percurso notável de cinco vitórias e um empate, em seis jogos, e o consequente primeiro lugar na Zona 4. Curiosamente, os jovens de Portimão acabaram por festejar a subida na quarta jornada, no único jogo que não venceram: o empate caseiro (2-2) com o Torreense, aliado à derrota do Atlético diante do Casa Pia, garantiu a festa... A equipa está agora a discutir o título nacional, com Boavista, Sanjoanense e Sacavenense.



we print

Imprima... Uma nova imagem para o seu negócio!



60 ANOS
desde 1953



**gráfica
comercial**

ARNALDO MAFOS FERREIRA, LDA.



FOTO DO MÊS

Estranho bailado

Jovens jogadores dos benjamins B do Esperança de Lagos e do Silves discutem a posse da bola, num estranho bailado em que, estando em posições diferentes, têm na mira o mesmo objecto... Os jogos dos nossos escalões de formação são pródigos em momentos de rara beleza plástica como o que exibimos nesta página, com a festa da miudagem que por esses campos e pavilhões se dedica à prática do futebol e do futsal a repetir-se em cada fim-de-semana.

FUTSAL FEMININO JUNTA TAÇA A CAMPEONATO

PADERNENSE ASSEGURA TERCEIRA “DOBRADINHA”

A equipa sénior de futsal feminino do Padernense continua a somar êxitos e alcançou a terceira “dobradinha” consecutiva do seu historial, juntando a vitória na Taça do Algarve ao triunfo no campeonato distrital, numa demonstração da qualidade do trabalho desenvolvido no clube. No pavilhão da Casa do Povo de S.Bartolomeu de Messines, que contou com a presença de muito e entusiástico público, o Padernense alardeou clara superioridade frente à equipa dos Putos da Rua mas só pôde descansar no segundo tempo, quando a diferença no marcador se dilatou de forma conclusiva, até à marca final de 8-3.

Uma entrada forte permitiu à turma de Paderne marcar dois golos, mas a reacção da equipa de Castro Marim foi excelente e traduziu-se num empate que tornou o jogo empolgante. Depois de um momento triste – Joanelinha, do Padernense, lesionou-se com alguma gravidade e necessitou de assistência hospitalar – as campeãs do Algarve retomaram o fôlego e chegaram ao intervalo em vantagem, por 3-2.

No segundo tempo o conjunto de Paderne chegou ao 5-2 e pensou-se que a questão estava, de vez, resolvida, mas as opositoras ainda tiveram um asso-

mo de energia, marcando o seu terceiro golo, apenas caindo animicamente quando o marcador atingiu os 6-3. A partir daí, sim, as campeãs ficaram com o jogo (e o título) na mão, numa festa bonita, que merece ser destacada pela excelente propaganda do futsal feminino.

No final a habitual explosão de alegria, com Nelson Guerreiro, dirigente da AFA, a fazer a entrega da Taça do Algarve à capitã do Padernense, equipa agora envolvida na Taça Nacional, tendo como adversárias, na primeira fase, as formações do Águias de S.Gabriel, Quinta dos Lombos e Juventude de Évora.



JOGADOR DO MÊS

JOAQUIN

Joaquin Duarte joga futebol nos benjamins B do Internacional de Almancil e fomos encontrá-lo momentos antes de um jogo frente ao Esperança de Lagos, no qual marcou vários golos, contribuindo para um resultado positivo da sua equipa, que alcançou um empate (4-4).

Qual a tua idade e onde nasceste?

Tenho 9 anos e nasci no dia 29 de Junho de 2001, em Santiago do Chile.

Há quanto tempo jogas futebol?

Há algum tempo... Comecei no Quarteirense e agora estou no Internacional de Almancil. Sempre gostei de futebol, a modalidade faz parte da minha vida.

Em que posição mais gostas de jogar?

A avançado. Sempre joguei nesse lugar e procuro, sempre que possível, marcar golos.

Quais são os teus jogadores favoritos?

O meu favorito é o Alexis Sanchez, um chileno que está a jogar em Itália. Considero-o o melhor jogador do meu país, no momento.

Qual é o teu clube?

Sou do Sporting. É o meu clube em Portugal, pois tem jogadores chilenos ao seu serviço, como o Matias Fernandez e o Jaime Valdés. Isso proporciona uma maior identificação e leva-me a gostar do Sporting.

Jogas actualmente no Internacional de Almancil. Quais as tuas perspectivas de futuro?

Quero continuar a jogar futebol, isso é o mais importante para mim. Claro que gostaria de seguir uma carreira, mas terei tempo, no futuro, de olhar para essa parte. O que importa, agora, é divertir-me e fazer o que mais gosto.

Como vão os estudos?

Estou no 4.º ano e tem tudo corrido bem, com boas notas.



QUERES SER O JOGADOR DO MÊS?

Este espaço está aberto a todos os jovens do futebol e do futsal algarvio, até ao escalão de juniores. Se quiseres ser o jogador do mês basta responderes às mesmas questões que foram colocadas ao Andrade. Depois, envias um mail com o texto, acompanhado de duas fotos – uma tua e outra da tua equipa, ambas de boa qualidade e com a capacidade mínima de 500 kb -, para revista@afalgarve.pt.

A selecção do jogador do mês obedecerá a um critério editorial da direcção da revista, pelo que não é garantida a publicação de todo o material enviado.

FERREIRAS: QUATRO ASSALTOS EM DOIS ANOS

Não é propriamente um recorde para o famoso "Guinness Book", mas lá que é inusitado e lamentável, é. Referimo-nos à estranha e persistente vaga de assaltos que têm ocorrido, desde há dois anos, na sede do Futebol Clube de Ferreira, ali em plena e progressiva freguesia do mesmo nome, no concelho de Albufeira.

Com efeito, neste período a sede daquele eclético clube, com participações na 3.ª Divisão nacional e, nos últimos dois anos, um dos mais mediáticos na disputa do título da 1.ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve, foi assaltada, com elevados prejuízos, por quatro vezes, o que dá uma média de um assalto em cada semestre.

A sede social situada no Estádio da Nora é um espaço de boa qualidade, dotada com as devidas infraestruturas, e de onde os ladrões têm levado objectos de necessária valia e valor.

Todos os esforços, louváveis e dignos de grande admiração, da equipa directiva liderada pelo incansável presidente António Colaço têm encontrado nestes assaltos um sério revés, sem que até agora os malfeitores hajam sido identificados e punidos pelos seus condenáveis actos.

Força Ferreira e que estes quatro assaltos em dois anos não constituam factor de desânimo para a vossa indómita vontade.



FUTEBOL NA SUA FUNÇÃO INTEGRADORA EM ALBUFEIRA

Foi no Estádio Municipal de Albufeira que, num sábado soalheiro e anunciador da época primaveril prestes então a chegar, que decorreu uma jornada inolvidável que demonstrou a plena valência do futebol como motivador de uma verdadeira integração do seu praticante rumo a uma sociedade mais democrática, justa e solidária.

O Torneio Internacional de Futebol Adaptado juntou mais de meio milhão de atletas de várias nacionalidades (Portugal e Holanda, nomeadamente) e constituiu uma valiosa e meritória iniciativa da

APEXA (Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve), com o significativo apoio da Câmara Municipal de Albufeira.

Durante dez horas, das 9 às 19h00, dez equipas portuguesas, nas quais se incluíam as algarvias representativas de entidades que são marcos assinalados na solidariedade social – ASMAL (Associação de Saúde Mental) e AAPACDM (Associação de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais do Algarve), ambas de Faro; APEXA e Bombeiros Voluntários de Albufeira, competiram e conviveram

com os seus amigos estrangeiros, mormente holandeses (atletas dos municípios de Barneveld, Amersfoort, Nijkerk, Kampen, Nunspeet e Bunschoten), numa acção que visou fundamentalmente "promover a prática desportiva junto da pessoa com deficiência".

"Albufeira, capital do turismo algarvio" foi, naquele sábado de vincada memória, "Albufeira capital da solidariedade em Portugal", por via do 4.º Torneio Internacional de Futebol Adaptado, com sentido muito próprio neste Ano Mundial do Voluntariado.



 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279

E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

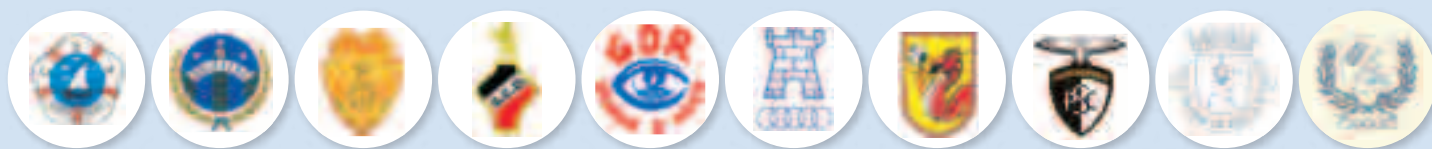
T. 289 381 551 | F. 289 313 082

E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos





ABRIU A ACADEMIA SVEN-GORAN ERIKSSON



Actual técnico do Leicester City, da 2.ª Divisão inglesa, Sven-Goran Eriksson é um nome mediático do futebol mundial e de modo próprio nas hostes benfiquistas, sob cujo comando os encarnados conquistaram vários títulos.

De há muito que o prestigiado treinador sueco sonhava concretizar um projecto, que conheceu muitas e diversas vicissitudes, a que não foi estranha a “burocratite” reinante em Portugal, e ora é uma realidade.

Trata-se da Academia de Futebol Sven-Goran Eriksson, que se integra no projecto turístico-imobiliário “Cascade Resort”, nas imediações de Lagos, e que confirma mais uma vez a plena união existente entre o turismo e o desporto.

Inaugurada a 26 de Março, esta academia está especialmente vocacionada “para o treino e aconselhamento de crianças e jovens em todas as vertentes técnicas do futebol”, sob a direcção prestigiada daquele famoso treinador e contando com um corpo técnico licenciado pela FIFA (Federação Internacional de Futebol), apresentando-se como responsável pelas camadas jovens Mark McCarrick, e procurando assegurar “o máximo rigor e qualidade das clínicas de treino, a realizar aos sábados, durante todo o ano, bem como realizações especiais, entre as quais um curso intensivo de três dias nas férias pascais.”

Grande objectivo desta Academia de Futebol Sven-Goran Eriksson é, como foi afirmado: “Tornar-se num local de referência para todos os jovens e entusiastas do futebol, já que nesta nova infraestrutura desportiva os interessados, nacionais e estrangeiros (este projecto está a ser comercializado nos circuitos dos operadores turísticos internacionais), podem aprender, treinar e divertir-se nos campos de relva natural inseridos no “Cascade Resort”.

BRAVO, MOÇAS DO PADERNENSE!

Pela terceira época consecutiva, o que é obra, a valorosa equipa feminina do Paderdense Clube conquistou, a seis jornadas do final da competição, o prestigiante título de campeã do Algarve em futsal. Tal aconteceu na vitória alcançada em Paderne sobre a equipa dos Machados (5-1), deixando o então segundo classificado, a CHE Lagoense, a uma distância irremediavelmente comprometedora.

A esse sucesso juntou a equipa feminina de futsal do Paderdense um outro, mais recentemente, ao erguer de novo a Taça do Algarve, por força do triunfo sobre os Putos da Rua, por 8-3.

O Paderdense Clube vai disputar, uma vez mais, a Taça Nacional de Futsal Feminino, desejando-se os melhores êxitos às tricampeãs algarvias!



“JUNTOS PODEREMOS VENCER A FOME”



“O futebol europeu está a assumir a responsabilidade que advém do seu papel cada vez mais proeminente na sociedade. Queremos contribuir para minorar o sofrimento de quase um bilião de pessoas que todos os dias vão para a cama com fome”, afirmou Sir David Richards (presidente da EPFL – Associação das Ligas Europeias de Futebol), recordando que já em 2008 aquela entidade a que preside havia lançado, em parceria com a FAO (Organização da Agricultura e Alimentação), a campanha “Futebol Profissional Contra a Fome”, procurando incrementar a consciência dos europeus para esta terrível problemática mundial.

A declaração, em que ressalta o valor social do futebol, foi proferida aquando da visita a projectos financiados pela União Europeia e pela FAO ao país africano Burkina Faso, um dos mais afectados por esta tragédia da fome, numa embaixada que incluía, entre outras personalidades, o mítico futebolista búlgaro Hristo Stoichkov, um dos “monumentos” da história do futebol mundial, que disse: “É vital proporcionar às pessoas atingidas pela catástrofe os meios necessários para se alimentarem de novo. Uma boa equipa ganha. Juntos poderemos vencer a fome.”

No Burkina Faso as chuvas torrenciais e a seca destroem o labor agrícola e afectam centenas de milhares de famílias.

Mais um exemplo da força moral criativa e sensibilizadora do futebol.

2.ª CLINIC DE TREINADORES DE GUARDA-REDES

A “futebolística” Vila Real de Santo António, uma das referências maiores do futebol algarvio (através do Lusitano, de Caldeira, Domiciano Cavém, Manuel José, Germano, Isaurindo, David, Reina, Manuel Fernandes, Jacques e muitos outros), vai ser cenário, entre 27 de Junho e 2 de Julho, da 2.ª edição do “Campus de guarda-redes” e da “Clinic de treinadores de guarda-redes”, iniciativas de elevado valor pedagógico e didáctico promovidas pela Associação Escolinha de Guarda-redes de Futebol Luís Rodrigues. Esta “universidade” visa a melhoria qualitativa do lugar n.º 1 nas equipas de futebol e decorrerá no Complexo Desportivo da cidade pombalina (terra de afamados “porteros”, entre os quais o

sempre saudoso Isaurindo, aquele a quem a imprensa espanhola apelidou de “niño de goma”) e no parque de campismo de Monte Gordo.

O grande objectivo desta meritória iniciativa é, segundo a Associação Escolinha de Guarda-Redes de Futebol Luís Rodrigues, “melhorar, formar e fazer crescer os desportistas, no que respeita a esta posição tão especial que é ser guarda-redes.” Mais informações podem ser obtidas no site www.escolinha-guardaredes.com, existindo limite de inscrições – 40 (entre os 8 e os 16 anos) para o “Campus” e dez para a Clinic de Treinadores.



SILVES, POPULAÇÃO COM HÁBITOS DESPORTIVOS

“Estes resultados são o reflexo da estratégia desportiva implementada pelo Município, quer através da construção de infraestruturas desportivas, quer através da promoção e do desenvolvimento de programas relacionados com a actividade física”, assim explica e comenta a autarquia silvese um estudo feito pela Universidade do Algarve.

Segundo os dados revelados, 36% da população de Silves tem hábitos desportivos, uma média altamente prestigiante, considerando que na globalidade do Algarve esses valores não vão além dos 23,4%, enquanto no todo nacional nos situamos nos 26,7%. Ainda assim, Silves está a alguma distância da média no espaço da União Europeia, 40%.

O estudo da prestigiada Universidade do Algarve conclui ainda que elevada parte dos inquiridos conhece os programas de promoção e incentivo para a prática de actividade física desenvolvidos pela autarquia e outras entidades, como é o caso do “Toca a Pedalar”, “Toca a Andar”, “Caminhadas Nocturnas” ou “Silves em Movimento”, as que registam maiores índices de participação.

“Silves, uma população com hábitos desportivos” e onde o futebol tem a sua visível participação, com destaque para o Silves Futebol Clube, a União Desportiva Messinense (a única formação do concelho a disputar esta época provas federativas) e o Clube de Futebol Os Armacenenses, merece uma feliz referência. Parabéns!



LIDERAR NO DESPORTO” EM LOULÉ

A cidade de Loulé vai acolher a meritória iniciativa “Liderar no Desporto em 2011”, iniciativa que visa chegar, qualitativamente, a diferentes agentes que actuam na área desportiva, nas mais diversas modalidades, pretendendo melhorar a sua actuação enquanto líderes em contexto de alta performance.

A formação comportará uma duração total de 35 horas e mais informações podem ser obtidas através do e-mail liderar2011@optimizeconsultors.com, através do qual os interessados podem também proceder à sua inscrição.

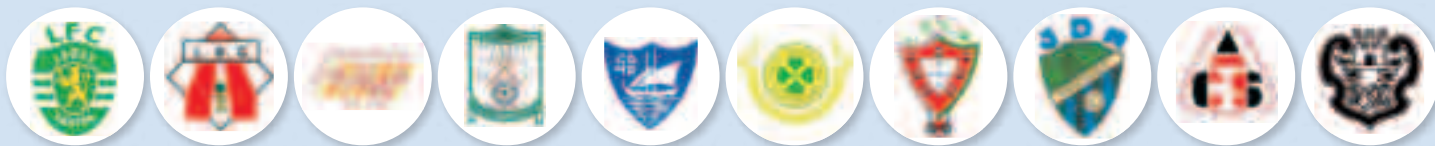
Entre os intervenientes nesta acção “Liderar no Desporto em 2011” contam-se conhecidos nomes de líderes da actividade desportiva, entre os quais Paulo Bento (seleccionador nacional de futebol), Alejandro Garcia-Màs (UIB – Espanha), Daúto Faquirá (treinador do Olhanense), Jorge Martins (responsável pelo pelouro do desporto na Câmara Municipal de Castro Marim), Tomaz

Morais (director técnico nacional de rugby), Pedro Almeida (ISPA – Sport Lisboa e Benfica), Gonçalo Castanho (Optimize Consultors) e vários outros.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



A VISÃO DE RUI VITÓRIA



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF



Quando vemos na final da Taça da Liga, um clube enfrentar uma das equipas semifinalistas da Liga Europa e disputar até ao último segundo o resultado, é normal que elogiemos o trabalho desenvolvido pelo seu treinador. Rui Vitória é merecedor de todos os louvores da imprensa nacional. O futebol praticado pelo Paços de Ferreira é entusiasmante, reflexo da personalidade do seu mentor. É exactamente isso que mais me intrigava. Como fazer evoluir um clube enraizado na entrega e dedicação total defensiva oriunda nos tempos de José Mota, passando pela astúcia a transitar ofensivamente de Paulo Sérgio, até ao Modelo de Jogo que encanta o País? Se a maneira como defensivamente prepara uma organização ofensiva de qualidade já merece curiosidade, a competência de nunca desorganizar-se apesar dum envolvimento colectivo maciço tanto em transição defesa-ataque como em ataque organizado das suas linhas mais recuadas é de realçar. É por aí que pretendo orientar a conversa. Do questionário de motivos de psicologia, realça-se a visão humanista que preconiza, numa “escala de Likert” com 7 níveis, sempre que o tema envolva o lado pessoal dos seus jogadores, espírito de equipa e desenvolvimento constante das suas competências pessoais, o

treinador do Paços de Ferreira traça o seu perfil de frontalidade para com as dificuldades e de persistência na procura daquilo em que acredita.

No início da minha entrevista apercebo-me o porquê da sua carreira continuar em ascensão. Com destaque pelo vice-campeonato nos juniores do SL Benfica, título de campeão da segunda divisão pelo Fátima e carreira promissora nas três competições nacionais profissionais desta época, facilmente pode-se defender os méritos de Rui Vitória e compreender qual é a sua pedra angular: **Gestão competente do grupo de trabalho.**

De acordo com o treinador finalista da Taça da Liga 2010/2011, **somente um conjunto de jogadores com noção de compromisso entre todos**, aceita que o resultado final depende da totalidade do plantel. Uma vez que a noção das suas reais capacidades permite que todos se envolvam nos **objectivos conjuntos, a luta até a exaustão para atingir as metas propostas** é indicador duma equipa coesa. Para que tal ocorra, Rui Vitória entende que qualquer treinador deve dominar todas as áreas em que o futebol está envolvido, mesmo sem ser especialista

em todas, mas sempre com uma postura de **gestor de recursos humanos.**

Assente numa filosofia que encara o futebol como um fenómeno que é o reflexo de toda a sociedade em que se insere, preconiza uma estratégia competitiva com **génese nos objectivos estabelecidos pela direcção e assumida como responsabilidade da equipa técnica em liderá-la, onde o compromisso dos jogadores no processo é fundamental.** Com efeito, o «jogar» é fruto da **ideia de jogo preferencial que possui mas, acima de tudo, do contexto em que a equipa está inserida. A partir da definição dos objectivos competitivos, de qual é a filosofia do clube, da cidade e, passando por uma análise do passado recente que a equipa viveu, que a criação do Modelo de Jogo tem início**, isto é, após reunião destas premissas, passa-se para a construção de uma filosofia de jogo que se pretende e de uma idealização dum modelo de equipa, suportados por aquilo que é a região, os adeptos, etc., pois, se tudo tem importância, o **«jogar» nunca estará fechado e possibilitará uma evolução constante dentro do contexto em que se estabelece.**





Sobre a constituição do plantel, **o critério primordial reside na competência e na qualidade.** De seguida, equacionam-se as questões financeiras, a fase (preferencialmente ascensional) da carreira e perfis de jogadores que se encaixem na nossa forma de trabalhar, ou seja, **jogadores que valorizem mais o colectivo do que o individual e que se encaixem também naquilo que é a filosofia do clube,** cumprindo, sempre que possível, as necessidades de se obter um colectivo equilibrado e forte. Esta premência decorre do conjecturar-se, ou quanto antes, uma equipa-base, onde a **gestão do plantel (titularidade, convocatória ou rotatividade) deve ser feita com a maior racionalização possível de quem são os melhores para cada jogo mas, acima de tudo, não descurando o papel emocional,** isto é, o da continuidade do trabalho ou o da equipa que funciona, **porque é a gestão pelas competências que deve prevalecer.**

Na hora de avaliar e gerir o desempenho dos seus jogadores, Rui Vitória defende **uma avaliação sempre colectiva,** sem grandes elogios ou críticas individualizadas, onde é a equipa que deve atingir o sucesso e **uma gestão grupal, por vezes individualizada, em casos de necessidades de feedbacks específicos.** Desde a observação de vídeos de jogos anteriores (avaliação qualitativa), até a análise de relatórios estatísticos (avaliação quantitativa) colectivos e individuais, que o Paços de Ferreira prepara semanalmente a gestão dos seus jogadores, **sendo uma visão que vai sempre do colectivo (Modelo de Jogo criado) para o individual.**



Relativamente ao fenómeno psicológico de “socialização” (processo de inserção de um jogador novo na equipa), o treinador “da capital do móvel” julga ser consequência da metodologia de treino, uma vez que **é no operacionalizar dos princípios de jogo que todos os jogadores se identificam com aquilo que se pretende deles para a equipa,** pois, segundo o próprio, não se dão oportunidades para todos jogarem mas sim, para todos trabalharem de forma idêntica e obterem os resultados pretendidos.

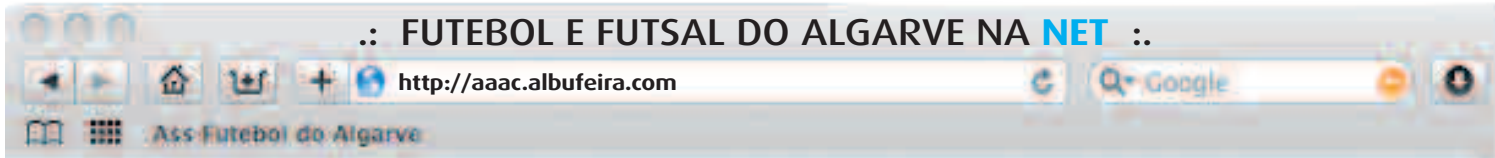
Sobre o binómio Modelo de Jogo e Gestão de Recursos Humanos, realça a ideia colectiva de jogo como dominante. **Em primeiro lugar, a orientação do jogador deve balizar-se no conjunto de tarefas que a equipa espera dele,** pois, desde a construção do plantel que se deve procurar jogadores compatíveis com o «jogar» em questão. **Depois de assegurada essa base, explora-se as características dos jogadores consideradas como mais-valias, sem desvirtuar o Modelo de Jogo.** Em relação aos motivos que valoriza para conseguir desempenhos óptimos do seu plantel, **destaca a importância de se transmitir noção de confiança, primazia pela colectividade, positivismo e paixão.** Desde a procura por jogadores dinâmicos, em fase ascensional da carreira, cuja ambição oriente-se para uma vida expressiva de acordo com o acreditar nas suas capacidades, **ao entender que quanto mais envolvidos no processo de jogo e de treino estiverem os jogadores, melhores serão os seus desempenhos,** que Rui Vitória vê neste comprometimento a ligação para se atingirem resultados competitivos de acordo com o estabelecido, **sendo a noção de que todos os jogadores, treinadores, dirigentes são colaboradores de um processo, como fundamental do sucesso.**

Por fim, pedi que comentasse algumas ideias sobre o futebol no Algarve. Tal como o fez em toda a conversa, o discurso foi extremamente coerente. Mantendo sempre os contextos, começou por **valorizar a região como preponderante para o desenvolvimento do país, in-**

sistindo assim, que o futebol algarvio deve ser cada vez mais forte, para o bem das cidades e da região. Neste sentido, advoga ser necessário mais exploração, apoios e dedicação ao futebol da região, que deve tornar-se como um veículo de satisfação para as pessoas envolvidas. Destacando a ascensão do Portimonense e do Olhanense, após período menos bom, como **o caminho que deve existir na região,** para que o futebol se habitue a ter um Algarve forte futebolisticamente, Rui Vitória vê no investimento externo, um caminho para que os clubes evoluam nessa época de crises e de fugas para os grandes centros. Quando questionado sobre as questões técnicas, **vê a formação de treinadores como acima daquilo que seria esperado.** Destacando o papel dos três treinadores portugueses nas meias-finais da Liga Europa como exemplo de sucesso, como resposta ao aumento constante das competências, entende que da parte técnica tem havido um esforço constante em evoluir, desejando que no Algarve, tal como em outras regiões do país, **se faça um esforço directivo colectivo e se aposte mais em treinadores que demonstram estarem cada vez mais bem preparados para assumirem um papel de maior relevo na região ou até representar o Algarve nas suas equipas a nível nacional.**



Lirio Alves
Licenciado em Educação Física e Desporto
futebolinamico.afalgarve@gmail.com



ALTO DA COLINA MOSTRA COMO SE FAZ TAMBÉM NA INTERNET



Conhece “Os Touros”, “As Panteras”, “Os Lobos” e “Os Tigres”? Os nomes aparentam alguma ferocidade, mas tudo não passa das alcunhas pelas quais são conhecidas várias das equipas de formação da Academia de Futebol Alto da Colina, em Albufeira, destinada a jovens entre os 5 e os 12 anos, e com um registo de presenças meritórias nas provas da AF Algarve.

O site encontra-se em remodelação e possivelmente em breve reunirá um conjunto mais vasto de informação e de ferramentas, mas por lá é possível algo que não se encontra em espaços semelhantes de outros clubes: os passos, em detalhe, do trabalho desenvolvido com os jovens jogadores, através da indicação dos microciclos (e do conteúdo de cada um) e das várias etapas de ensino, num conteúdo muito relevante do ponto de vista pedagógico.

Ficam a saber-se, também, as características pormenorizadas do espaço desportivo em que decorrem os treinos e os jogos da Academia do Alto da Colina, assim como a sua localização, e ainda os horários dos treinos, que têm diariamente, entre as 18 e as 20h00, com os pequenos “Touros”, “Panteras”, “Lobos” e “Tigres” a prepararem-se para os próximos jogos. No site figuram os contactos da Academia e do seu responsável, Miguel Cunha, algo que raras vezes encontramos em páginas de cariz semelhante.

Há ainda alguma (pouca) informação relativa à actividade das várias equipas, sendo esse um dos aspectos que necessita de substanciais melhorias, pois a última notícia data de Fevereiro, já lá vão uns meses, sendo relativa a um torneio de preparação para o Mundialito, ganho pelo Alto da Colina, com forte oposição do Olhanense.

Estando o site em remodelação – é essa a indicação que lá consta – talvez se afigure injusto tecer alguns reparos antes de verificarmos as alterações introduzidas mas torna-se evidente a necessidade de uma actualização mais regular da informação e um espaço focalizado em cada uma das equipas, com os nomes dos atletas e as suas fotografias.

Importa realçar que, tratando-se de um clube novo, com poucos anos de actividade, tem mais, no que concerne à comunicação através das novas tecnologias, que muitos com maior tradição, numa demonstração de empenho e de vontade que é de toda a justiça elogiar. E ficamos, naturalmente, à espera que o processo de actualização seja concluído e nos surpreendam...





DE NOVO HISTÓRIA NO DOIS IRMÃOS

Inaugurado em 1972, num Torralta-Benfica que a equipa então orientada pelo inglês Jimmy Hagan venceu por 9-0, o Estádio Dois Irmãos, entre Portimão e Alvor, foi o berço de muitos talentos durante quase duas décadas, no desenvolvimento de um projecto clube-empresa com inegáveis resultados na formação, como o demonstra a presença regular de atletas ali formados nas várias selecções jovens.

À extinção do Grupo Desportivo Torralta seguiu-se o gradual abandono do recinto, a ponto de de uma baliza não se ver a outra, tal a vegetação espontânea que ali crescera, até uma permita de terrenos entre o grupo hoteleiro que ficara com o espaço e a Câmara de Portimão permitir a recuperação do recinto desportivo, agora entregue ao Portimonense, como base de treinos da equipa principal mas também como local para alguns jogos – em particular os mais importantes – dos escalões de formação.

Foi nesse contexto que os juniores de Portimão ali disputaram os jogos que lhes valeram a subida à 1.ª Divisão da AF Algarve. Trata-se de uma nova geração, porventura desconhecida de que em tempos não tão distantes como isso ali brilharam Pacheco, Nando, Rui Manuel, Vado e tantos outros que se alçaram a um plano de realce no futebol nacional. É um palco com história no futebol juvenil e ali voltou a fazer-se história, por via do regresso do Portimonense ao patamar superior.

A festa do Algarve, na 2.ª Divisão de juniores, acabaria por ser completa com a promoção do Louletano. Na época passada, era necessário um triunfo diante do Estoril na última jornada

e a turma de Loulé esteve a vencer mas permitiu o empate. Agora, tornava-se imperioso um triunfo por quatro ou mais golos de diferença diante do Ribeira Brava, aliado a uma derrota do Oeiras frente ao Sacavenense.

Os momentos iniciais pareciam deixar adivinhar nova desilusão, pois os madeirenses estiveram a ganhar por duas vezes (0-1 e 1-2) e a missão parecia impossível. Mas a expulsão de um adversário na segunda parte, aliada à vontade e ao querer dos jovens do Louletano, acabou por estabelecer as diferenças necessárias para garantir a festa. Foi à justa, é verdade, mas, muitas vezes, assim sabe melhor...

A subida premeia um dos clubes que mais e melhor tem trabalhado no Algarve, no domínio do futebol juvenil, ao longo dos últimos anos, com presenças constantes nos campeonatos nacionais dos vários escalões e apuramentos regulares para as segundas fases em juvenis e iniciados.

O novo modelo competitivo da 1.ª Divisão nacional de juniores (implementado na época em curso), mais selectivo, deixa em maiores dificuldades os clubes algarvies, com um menor campo de recrutamento que muitos dos seus opositores, mas a esperança é de que essa e outras condicionantes (como o afastamento geográfico em relação a boa parte dos competidores, originando viagens desgastantes) possam ser superadas, permitindo a obtenção de resultados positivos.



Armando Alves

TESTE OS SEUS CONHECIMENTOS

1 - Qual o estádio que mais vezes acolheu a final da Taça do Algarve?

- A - S. Luís
- B - Algarve
- C - Municipal de Albufeira

2 - A prova já foi decidida no desempate por pontapés da marca da grande penalidade por...

- A - Quatro vezes
- B - Três vezes
- C - Duas vezes

3 - Qual destes concelhos nunca viu um seu representante erguer a Taça?

- A - Loulé
- B - Faro
- C - Lagoa

4 - E qual o concelho com maior número de sucessos na prova?

- A - Silves
- B - Vila Real de Santo António
- C - Portimão

5 - Só um dos clubes participante nos campeonatos nacionais a seguir assinalados participou na edição desta época. Qual?

- A - Farense
- B - Louletano
- C - Olhanense

6 - A Taça do Algarve será entregue a quem vencer a prova...

- A - Três vezes seguidas ou cinco intercaladas
- B - Três vezes, seguidas ou intercaladas
- C - Três vezes seguidas ou seis intercaladas

7 - Qual o resultado mais desnivelado numa final da Taça do Algarve?

- A - 3-0
- B - 4-1
- C - 5-2

8 - Qual a final com mais golos?

- A - Esperança de Lagos-Culatrense
- B - Messinense-Alvoreense
- C - Campinense-Ferreiras

9 - O único clube a vencer a competição no seu concelho foi...

- A - Campinense
- B - Lagoa
- C - Esperança de Lagos

10 - Qual o clube com mais golos marcados em finais da Taça do Algarve?

- A - Portimonense
- B - Esperança de Lagos
- C - Lusitano VRSA

TAÇA DO ALGARVE

Até ao momento, e incluindo a edição desta época, 19 equipas já chegaram pelo menos por uma vez à final da Taça do Algarve. Os seus nomes encontram-se no quadro abaixo, em todos os sentidos possíveis:

- ALVORENSE**
- IMORTAL**
- BEIRA MAR MONTE**
- LAGOA**
- GORDO**
- LOULETANO**
- CAMPINENSE**
- LUSITANO VRSA**
- CULATRENSE**
- MESSINENSE**
- ESPERANÇA DE LAGOS**
- PADERNENSE**
- FARENSE**
- PORTIMONENSE**
- FARO E BENFICA**
- QUARTEIRA**
- FERREIRAS**
- QUARTEIRENSE**
- GUIA**
- SILVES**

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| E | R | R | F | O | D | R | O | G | E | T | N | O | M | R | A | M | A | R | I | E | B | V | B | V | |
| R | T | G | B | G | J | K | L | P | O | L | O | Y | U | H | N | B | V | T | T | S | E | E | R | E | |
| X | C | V | X | C | V | F | E | V | G | V | G | V | C | A | M | P | I | N | E | N | S | E | V | C | |
| R | P | E | R | R | E | R | E | E | R | R | E | U | B | G | C | F | C | F | C | E | T | G | E | R | |
| V | O | R | R | R | F | R | F | T | S | I | L | V | E | S | V | G | F | V | F | R | V | F | V | F | |
| T | R | F | R | F | R | F | R | F | R | A | I | U | G | H | J | K | L | K | J | O | V | F | V | V | |
| R | T | V | V | R | F | G | F | F | T | V | F | F | R | F | R | F | F | F | F | V | V | N | B | V | |
| R | I | R | R | R | R | G | T | R | R | A | T | G | T | G | Y | G | R | G | R | G | L | F | G | M | F |
| V | M | F | F | E | S | N | E | R | A | F | R | E | E | E | D | D | D | D | A | C | D | E | D | D | |
| R | O | E | R | E | E | N | V | F | V | F | V | F | V | F | J | F | B | F | V | F | V | F | S | D | |
| E | N | V | R | D | S | C | D | D | E | D | E | D | E | D | E | F | C | X | X | D | X | D | S | X | |
| X | E | C | E | E | S | P | E | R | A | N | C | A | D | E | L | A | G | O | S | V | B | B | I | C | |
| T | N | T | T | T | Q | U | A | R | T | E | I | R | A | T | R | R | D | D | E | D | D | D | N | A | |
| T | S | F | F | F | B | F | F | F | G | F | G | F | F | F | F | O | F | F | F | F | F | F | E | S | |
| E | R | V | G | B | B | G | B | G | S | A | R | I | E | R | R | E | F | F | V | G | G | G | N | R | |
| S | R | F | F | F | F | F | V | F | V | F | M | V | F | F | F | B | F | V | F | V | F | F | S | V | |
| N | V | F | V | F | V | F | V | F | V | F | F | O | F | F | F | E | B | G | G | G | G | E | O | | |
| E | C | X | Z | X | C | X | Z | Z | Z | X | Z | R | C | D | C | N | E | D | F | R | F | F | D | N | |
| N | Y | T | G | T | G | T | G | T | G | T | G | T | V | G | V | F | F | T | F | T | F | R | F | A | |
| R | V | B | B | B | B | B | G | B | G | B | G | A | F | T | F | I | R | T | G | T | G | T | G | T | |
| E | T | G | F | D | F | D | F | D | F | D | F | L | D | F | D | C | D | R | R | D | R | D | R | I | |
| D | R | G | G | M | H | G | G | V | G | F | G | F | A | O | G | A | L | F | F | F | F | F | F | S | |
| A | G | H | H | B | B | H | B | H | B | H | B | H | B | H | B | H | B | H | B | H | B | H | H | U | |
| P | Y | T | T | E | S | N | E | R | I | E | T | R | A | U | Q | T | F | F | F | F | T | F | T | L | |
| Y | H | H | H | B | H | B | H | B | H | B | H | B | O | N | A | T | E | L | U | O | L | Y | H | H | |

ESTAMOS A FALAR DE....

Nasceu em Olhão, a 27 de Novembro de 1941, e foi um lateral-direito de bons recursos. Fez a sua formação no Belenenses, chegando à equipa principal, e passou pelo Cova da Piedade e pelo Almada, antes de regressar ao Restelo, para cumprir cinco temporadas de Cruz de Cristo ao peito. Rumou depois ao Algarve e foi um dos esteios do Farense na primeira metade da década de 70. Concluída a carreira, iniciou depois a actividade de treinador, com passagens por vários clubes do Algarve, rubricando trabalho ainda hoje recordado no Esperança de Lagos e no Lusitano de Vila Real de Santo António.





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de Stº. António

Tel: 281 530 001
Fax: 281 530 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt